

Este relato se firma numa oficina desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Médio Agrônomo Pedro Pereira, em turmas do 3º ano do ensino médio, através da atuação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Matemática. O objetivo consistia em abordar os poliedros de forma prática; os alunos construiriam sólidos geométricos com cartolinas, utilizando o Laboratório de Matemática e Ciências da escola. Contudo, esta oficina acabou se transformando em uma “Maratona” de conhecimentos sobre poliedros. A “Maratona dos Poliedros” se desenvolveu em dois encontros em cada turma de atuação, durante períodos de Matemática, em parceria com a professora responsável pelas turmas. No primeiro encontro os alunos produziram os poliedros, alguns de forma primorosa. O segundo encontro foi planejado a partir da necessidade de se utilizar o material produzido pelos alunos como ferramenta para o desenvolvimento de seu próprio aprendizado. Assim, surgiu a idéia de gerar um “circuito de atividades”, uma oficina dinâmica construída sobre três pilares: o material (Poliedros), o espaço (Laboratório) e o tempo (Período de Aula). Esta oficina se mostrou motivadora, cativando aos alunos com sua dinâmica. Os alunos se mostraram empenhados em todos os momentos, sendo que alguns comentaram que oficinas assim deveriam ser realizadas mais vezes, “pois rende mais”. Muitas vezes, o medo de sair da rotina pode impedir professores de alcançar melhores aproveitamentos das aulas. É preciso buscar por algo que detenha a atenção dos alunos e que, ao mesmo tempo, contenha o conhecimento que se quer proporcionar. Não é fácil, mas existem as possibilidades, analisando as condições que nos cercam, e as moldando segundo os objetivos que possuímos como educadores.